



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O tripé "ensino, pesquisa e assistência" no estágio curricular obrigatório em Serviço Social de um hospital-escola
<b>Autores</b>	FRANCYNNE MINUSCOLI GONÇALVES MYRIAM FONTE MARQUES
<b>Orientador</b>	ALZIRA MARIA BAPTISTA LEWGOY

**RESUMO:** O presente relato de experiência busca demonstrar a realização do tripé ensino, pesquisa e assistência pelo processo de supervisão direta, no Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social do curso de Serviço Social da UFRGS, através da participação dos sujeitos que envolvem o processo metodológico de ensino-aprendizagem, considerando a importância da formação profissional do assistente social na integração entre a universidade, o serviço e o estagiário, a partir da experiência da acadêmica no Programa de Proteção à Criança do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (PPC/HCPA). A supervisão é um processo protagonizado pelo professor supervisor e pelo assistente social supervisor de campo, junto ao aluno, a chamada tríade, que integrada às demais disciplinas do curso, propicia o aprimoramento das dimensões que constituem a competência profissional, quais sejam ético-política, teórico-metodológica para balizamento da técnico-operativa, na perspectiva de efetivação das Diretrizes Curriculares Nacionais em Serviço Social e da Política de Estágio do curso de Serviço Social da UFRGS. A supervisão de estágio se organiza em turmas compostas no máximo por 10 alunos, estagiários de diferentes políticas sociais, que se reúnem semanalmente em supervisão grupal durante três semestres, espaço no qual se realizam importantes trocas de experiências que propiciam uma análise da conjuntura e dos aspectos éticos, teóricos, metodológicos e operativos dos processos de trabalhos nos quais os estagiários estão inseridos nos campos de estágio. Para tal, a cada final de semestre, realizou-se um seminário integrando os acadêmicos, os supervisores de campo e a supervisora acadêmica, possibilitando a intermediação entre os diferentes espaços sócio-ocupacionais que se empenham na formação de assistentes sociais, bem como um espaço de educação permanente para os supervisores de campo, que puderam refletir sobre o próprio trabalho sob o olhar do estagiário do seu campo e dos demais acadêmicos, considerando que todos os presentes constroem estratégias neste espaço de supervisão coletiva. No primeiro semestre foi realizada uma análise do espaço institucional, a fim de conhecer a realidade da instituição e do PPC, sendo este um programa interdisciplinar que atende crianças em situação de violência intrafamiliar identificada no contexto hospitalar, que têm sua intervenção fundamentada na orientação do Ministério da Saúde para o atendimento a estas situações. Para isto, foram realizadas leituras sobre a temática da violência intrafamiliar contra a criança e sobre o trabalho do assistente social na área da saúde, fortalecendo assim a competência teórico-metodológica da acadêmica. Na avaliação do primeiro semestre, as supervisoras propuseram que a acadêmica se inserisse na pesquisa em que elas faziam parte, intitulada “Violência intrafamiliar contra a criança: o atendimento dos profissionais de saúde nos três níveis de complexidade do SUS”, tendo sido aceita a proposta, a pesquisa inseriu-se no processo de estágio, enquanto elemento constitutivo da formação do assistente social, tendo a acadêmica participado das seguintes fases: revisão bibliográfica, transcrição, pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados através da análise de conteúdo. No segundo semestre, paralelo às atividades de pesquisa iniciaram-se pela acadêmica as intervenções diretas aos usuários, através de entrevistas de acompanhamento sociofamiliar; e a elaboração do projeto de trabalho a partir da vivência na instituição, nominado "Educação permanente: instrumento de ressignificação das práticas profissionais no atendimento às situações de violência intrafamiliar contra crianças". Este projeto teve por objetivos junto a estagiária, o de instrumentalizá-la através de uma experiência de auto qualificação nos atendimentos aos usuários em situações de violência sexual intrafamiliar contra a criança, bem como capacitá-la à organização do seminário de devolução aos sujeitos da pesquisa. No terceiro semestre, avaliou-se o processo de formação da acadêmica, bem como a articulação ensino, pesquisa e assistência no estágio curricular obrigatório. Os resultados evidenciam-se através: a) da realização de ações socioeducativas de desmistificação de conceitos acerca da violência sexual e de construção de estratégias de proteção junto às famílias nos atendimentos aos usuários realizados pela estagiária; b) da convivência e aprendizado interdisciplinar da acadêmica pela participação nas reuniões do PPC; c) da realização do seminário de devolução da pesquisa em maio do corrente ano, com a presença de 70 profissionais de diferentes áreas de formação e de atuação e com a presença de expertises para qualificação e debate sobre o tema, o que contribuiu para a reflexão sobre a importância da intersetorialidade e da educação permanente na proteção à criança. Conclui-se que, o percurso do estágio supervisionado através das atividades de ensino (a supervisão); assistência (atendimento aos usuários do PPC); e, pesquisa (investigação, análise, participação na devolução dos dados e organização do seminário), foi realizada de forma articulada, pensando na garantia dos direitos das crianças. Conclui-se que o estágio é uma experiência diferenciada na formação, na qual as dimensões da competência profissional foram aprimoradas, bem como estreitada a relação da universidade com o campo, através da tríade, que compôs todo o processo. Esta etapa da formação é essencial para a construção de uma identidade profissional na defesa do Projeto Ético-Político, que não deve ser desqualificada com a crescente mercantilização do ensino decorrente do avanço do capital, observando-se o grande número de assistentes sociais que têm sua formação à distância onde perde-se essa dimensão presencial e coletiva da formação. Enfatiza-se a necessidade de criação de espaços de educação permanente, constituídos por diversos profissionais da rede intersetorial, a fim de qualificar o atendimento para os usuários, o que lhes é de direito; construindo estratégias coletivas de enfrentamento ao desmonte das políticas públicas os quais têm afetado a classe trabalhadora.

**Palavras-chave:** Ensino-Pesquisa-Assistência; Estágio Curricular Obrigatório; Supervisão em Serviço Social.